

APRESENTAÇÃO

O cultivo do cacau — tradicionalmente efetuado na Bahia e Espírito Santo — começou a ganhar impulso em São Paulo a partir de 1978, com a constituição do Plano de Expansão da Cacaucultura no Estado de São Paulo (PECASP).

O esforço em introduzir a atividade no Estado englobou um elenco de medidas, desde o zoneamento para a seleção de áreas adequadas, até a disponibilidade da tecnologia que melhor se aplicasse às condições paulistas.

O primeiro registro de introdução da cultura, data de 1906 no município de Pariquera-Açu. No entanto, a primeira iniciativa organizada ocorreu em 1936, ocasião em que o Instituto Agrônômico de Campinas (IAC) recebeu mudas oriundas da Bahia — Estação Experimental de Uruçuca.

A partir de então o IAC passou a pesquisar o cacaueleiro, produzindo já por volta de 1950 os primeiros clones tolerantes à enfermidades e que foram, inclusive, enviados à Bahia, posteriormente.

Nessa época ocorreu a primeira introdução em escala comercial da cultura em São Paulo (município de Caraguatatuba), por iniciativa de uma indústria chocolateira e que até hoje mantém sua plantação.

Assim, o Estado de São Paulo, preparou-se paciente e criteriosamente, durante anos, para propiciar uma alternativa adicional ao produtor. Nesse sentido, houve perfeita integra-

ção entre os órgãos oficiais — pesquisa e assistência técnica — que somaram esforços para que houvesse consolidação do Plano a que se propuseram levar adiante.

Uma cultura tecnicamente possível, socialmente desejável e economicamente recomendável. Estes três fatores justificaram o propósito de tornar realidade a cacauicultura no Estado de São Paulo.

Desde o início houve preocupação, em selecionar as áreas aptas existentes, criar cultivares adaptados e disseminar os aspectos tecnológicos relativos à exploração.

O fator social justificou a implantação da lavoura já que seus benefícios irradiaram melhoria de condições para o homem, pela possibilidade de fixá-lo à terra e propiciar melhores rendimentos por área; e um novo alento para a região escolhida — Litoral Paulista, e em especial o Vale do Ribeira, um verdadeiro bolsão de pobreza no cenário paulista.

Do ponto de vista econômico, a introdução da atividade em maior escala poderia propiciar ao cacauicultor paulista uma ativa participação no mercado de amêndoas, já que o parque fabril chocolateiro está concentrado no Estado de São Paulo.

O objetivo dessa pesquisa é dar uma contribuição ao estudo dos aspectos econômicos da cultura do cacau no Estado de São Paulo, e em especial analisar sua viabilidade econômica financeira, via determinação da taxa interna de retorno. Para tanto serão utilizados dados reais e resultados de experimentos conduzidos na Região Litorânea, área selecionada para a

primeira fase de implantação da cultura em território paulista.

Inicialmente é apresentado um relato sobre a origem e importância do cacau — produto tropical típico de consumo em regiões de renda per capita elevada.

Não obstante sua pequena participação nas exportações brasileiras, é um produto vitalmente dependente do mercado externo. A Bahia é o principal polo produtor brasileiro, respondendo por 90% do total.

O segundo capítulo tenta caracterizar os aspectos técnicos da cultura nas condições do Estado de São Paulo, bem como a área de estudo e objetivos.

No terceiro capítulo é abordado o procedimento metodológico relacionando os métodos de seleção e avaliação de alternativas de investimentos, bem como suas limitações.

Em seguida, no quarto capítulo são indicadas as fontes das informações, as alternativas de investimentos, as unidades de medida utilizadas, o tamanho da propriedade, os preços usados, assim como os elementos dos fluxos de caixa.

O quinto capítulo aponta e discute os principais resultados da análise referentes aos custos totais e receitas brutas anuais, além dos fluxos de caixa obtidos e os valores da taxa interna de retorno (TIR), para as diferentes alternativas selecionadas, dando ênfase aos aspectos mais relevantes.

No sexto capítulo são destacadas as principais conclusões do trabalho no que tange à viabilidade econômica da ca

caucultura e os benefícios para o produtor e área de estudo que poderiam advir com a sua implantação.

Na parte final são apresentadas as limitações e sugesridos alguns temas de investigação de ordem econômica para as condições paulistas.